

## DESENVOLVIMENTO DA IDENTIDADE E SEXUALIDADE NA INFÂNCIA SEGUNDO DOLTO

**Carolaine Aparecida Ferreira<sup>1</sup>**  
**Eduardo Alexander<sup>2</sup>**  
**Gabriely Scarlet Da Silva<sup>3</sup>**  
**Iolanda Felix Cassiano<sup>4</sup>**  
**Laura Maria De Sousa Joaquim Gomes<sup>5</sup>**  
**Renan Filho Martins<sup>6</sup>**  
**Pollyana Brandão Gomes<sup>7</sup>**

**polly.matipo@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Humanas

**PALAVRAS-CHAVE:** Dolto, identidade, sexualidade, psicanálise infantil.

### INTRODUÇÃO

A capacidade de tratamento analítico com crianças teve seu início na França, durante a década de 30. As analistas Françoise Dolto e *Sophie Morgentern* foram as primeiras a demonstrar interesse por lidar com as questões da infância (Manoninni, 1986). Françoise Dolto foi uma psicanalista francesa que teve grande influência sobre a educação de crianças de seu tempo (Kupfer, 2006), ela contribuiu significativamente para a compreensão do desenvolvimento infantil, incluindo a identidade e a sexualidade na infância, segundo Dolto, a criança é um ser independente e responsável, e deve ser tratada como um sujeito, ou seja, deve-se ouvir as crianças e não falar por elas. (Soler, Bernadino, 2011). Após se tornar pediatra, Dolto havia adquirido uma habilidade em compreender os sinais corporais das crianças, ou seja, uma doença física poderia ter origens emocionais, e não físicas. A psicanálise era para Françoise Dolto, uma ferramenta para entender melhor seu trabalho na medicina, no entanto, ao se tornar psicanalista ela continuou se interessando pelo corpo, mas agora considerando o aspecto sexual e emocional (Kupfer, 2006. Para ela, o corpo era a forma principal de comunicação e essa abordagem contribuiu para a eficácia de seu trabalho. Portanto, ser uma médica de educação, significava ser uma psicanalista que lidava com questões emocionais e

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó/MG

<sup>2</sup> Graduando em Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó/MG

<sup>3</sup> Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó/MG

<sup>4</sup> Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó/MG

<sup>5</sup> Graduanda em Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó/MG

<sup>6</sup> Graduando em Psicologia – Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX- Matipó/MG

<sup>7</sup> Psicóloga, Neuropsicóloga, Mestre em Políticas Públicas e desenvolvimento local, Professora do Centro Universitário Univértix- Matipó/MG

sexuais que uma criança enfrentava durante seu crescimento ou, assim como pontua Dolto, durante sua educação (Kupfer,2006). Nesse sentido, Dolto acreditava que a educação de uma criança ocorria principalmente através do inconsciente, considerando os conhecimentos pedagógicos irrelevantes. Por isso, enfatizava a importância de um psicólogo para auxiliar os pais a reconectarem com seus próprios desejos e os desejos de seus filhos. A psicanalista priorizava acompanhar a história de desejo única de cada criança, pois via nela a base para o seu crescimento (Kupfer,2006). O estudo tem objetivo de revisar as teorias e conceitos sobre o desenvolvimento de identidade e sexualidade na infância elaborados pela psicanalista infantil Françoise Dolto (Kupfer, 2006). Dolto alegava que diferente da análise em adultos, em crianças o método de associação livre é impossibilitado, sendo necessário o uso de ferramentas como brinquedos, desenhos e conversas, deixando evidente a precisão de uma metodologia própria para a possibilitação da análise.

## **METODOLOGIA**

O presente artigo trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento na biblioteca eletrônica do Google Acadêmico. Para isso, foram utilizadas as palavras-chave " Dolto, identidade, sexualidade, psicanálise infantil.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em sua abordagem clínica e teórica, Françoise Dolto foi uma psicanalista de grande relevância e originalidade no campo da psicanálise infantil. Sua abordagem clínica e teórica demonstram uma coerência e uma sensibilidade ética raras, marcadas por uma compreensão notável das dinâmicas intrínsecas ao universo infantil. Ela reconhecia a importância do envolvimento dos pais e buscava criar um espaço no qual eles pudessem confiar nela e, assim, aderir e participar mais ativamente no tratamento de seus filhos. Essa abordagem holística à criança como parte de sua família e sociedade é uma consideração valiosa. A substituição da associação livre pelo uso de técnicas expressivas mostra sua capacidade de adaptar e inovar dentro do campo psicanalítico. Além disso, Dolto usava materiais, como desenhos, modelagens e a boneca-flor, para ajudar na expressão dos sentimentos das crianças, permitindo uma comunicação mais direta e autêntica. Sua escuta analítica refinada ao verbal e ao não verbal possibilitava uma compreensão aprofundada do que e como as crianças traziam problemas. A capacidade de perceber sutilezas, como a homofonia das palavras, evidencia sua sensibilidade e capacidade criativa de acessar o inconsciente dos pequenos (Dolto, 1988,). Também é possível notar que a atitude de Dolto, mesmo ao encontrar respostas inadequadas, era jamais culpar a criança e, sim, guiar as sessões a partir de seus materiais e produções, demonstrando respeito pela autonomia e pela singularidade de cada uma. Finalmente, podemos constatar que Françoise Dolto teve uma grande importância no ramo da psicanálise infantil, gerando práticas clínicas e uma teoria coerente e significativa. Formando-se a partir da criança, coerente com o aspecto ético e na possibilidade de adaptar e inovar instrumentos terapêuticos, ela honrou e cumpriu o compromisso de compreender o ser humano em seu trabalho de desenvolvimento

psíquico. Sua teoria e trabalho clínico permanecem uma fonte de inspiração e referência para todos aqueles que querem se dedicar à psicanálise em crianças (Soler, Bernardino 2012).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim, conclui-se que Françoise Dolto revolucionou o entendimento acerca da identidade e da sexualidade infantil, enfatizando a autonomia e a subjetividade das crianças. Esta psicanalista defendia uma visão da criança como um ser independente e responsável, merecendo ser tratada como sujeito e não como objeto passivo, de tal forma que, os infantes possuem uma identidade própria desde cedo, com desejos, sentimentos e uma visão singular do mundo. Consonantemente, Dolto teorizava que a identidade e a sexualidade eram formadas na infância, acontecendo de forma precoce e complexa, e sendo influenciada por fatores emocionais e sociais. Ela destacava a importância de reconhecer e respeitar a sexualidade infantil como uma parte natural do desenvolvimento psicológico. Neste interim, Dolto enfatizava a relevância da relação entre pais e filhos no desenvolvimento saudável da identidade e sexualidade infantil, encorajando o reconhecimento e o apoio dos pais nos interesses e a curiosidade naturais de seus filhos, sem reprimir ou impor tabus desnecessários. Uma das contribuições mais importantes de Dolto foi a ênfase na escuta atenta das crianças, possibilitando a expressão de seus sentimentos e pensamentos livremente, além de ver o corpo como uma forma primária de comunicação e considerar essencial compreender as manifestações físicas das crianças em relação às suas emoções e desejos. Assim, Dolto abandonou a associação livre na sua terapia infantil e introduziu técnicas expressivas, como desenhos e brinquedos, para permitir uma comunicação autêntica com as crianças, o que propiciava uma aprendizagem educacional através do inconsciente, enfatizando a singularidade de cada criança e a conexão entre os desejos dos pais e dos filhos. Dolto foi pioneira na análise infantil possuindo uma sensibilidade para compreender os sinais corporais das crianças, reconhecendo que problemas físicos muitas vezes têm origens emocionais. De maneira que, buscou enfatizar a importância de ouvir as crianças e considerar suas palavras em relação ao corpo como forma principal de comunicação.

### **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

BERNARDINO, L.M.F. DA SOLER V.T. A Prática Psicanalítica de Françoise Dolto a Partir de Seus **Casos Clínicos**. São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez. 2012, 206-227.

Bernardino, L. M. F. (2004). **O desejo do psicanalista e a criança**. In L. M. F. Bernardino (Org.), *Psicanalisar crianças: que desejo é esse?* (pp.57-70). Salvador: Ágalma

KUPFER, M.C.M . Françoise Dolto: uma médica de educação. **Revista Mal Estar e Subjetividade**, v. 6, n. 2, p. 561-574, 2006.

MANNONI, M. (1986). **De um impossível a outro** (V. Ribeiro, trad.). Rio de Janeiro: Zahar

SOLER, V.T.; BERNADINO, L.M.F. A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. **Estilos clin.** São Paulo, v. 17, n. 2, jul./dez. 2012, 206-227.  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141571282012000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141571282012000200003&lng=pt&nrm=iso)